

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM PESSOAS COM ARTRITE REUMATOIDE: UM ESTUDO DE REVISÃO

Ingrid Luz Bispo¹

Evandro Salvador Alves de Oliveira (orientador)²

O objetivo deste trabalho é discutir a importância do trabalho do profissional de Educação Física no tratamento da doença artrite reumatoide (AR). Esta patologia é compreendida como uma doença autoimune de etiologia desconhecida, caracterizada por poliartrite periférica, simétrica, que provoca deformidades e destruição das articulações por erosão do osso e cartilagem. Se trata, ainda, de uma doença que afeta em escala maior o público feminino, em relação aos homens, e sua incidência aumenta com a idade. Nesse sentido, o presente trabalho, síntese de um projeto de monografia, se configura como uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa, com referencial teórico extraído de produções bibliográficas (livros e artigos) do campo da saúde, a exemplo dos estudos de Laurindo (2004) e Kulkamp (2009). Para a construção do trabalho, recorreu-se aos fichamentos realizados a partir das fontes bibliográficas consultadas em suas versões originais. A seleção dos trabalhos aconteceu a partir de buscas com os seguintes descritores: artrite reumatoide e profissional de Educação Física. A seleção dos conteúdos se deu em decorrência do que foi encontrado em revistas científicas que publicam estudos em língua portuguesa, respeitando um recorte temporal dos últimos 15 anos (2004 a 2019). A respeito da artrite reumatoide, insta salientar que em geral acomete grandes e pequenas articulações em associação com manifestações sistêmicas, como rigidez matinal, fadiga e perda de peso. Como é possível observar a partir das referências consultadas, quando envolve outros órgãos, a morbidade e a gravidade da doença representa um índice maior, podendo diminuir a expectativa de vida de cinco a dez anos. Mais ainda, com a progressão da doença, os pacientes desenvolvem incapacidade para realização de suas atividades, tanto aquelas relacionadas à vida diária, como profissional. Os estudos indicam que a prática de

¹ Graduanda em Educação Física pela Unifimes. Email: Ingrid.luzbispo@gmail.com

² Docente do Centro Universitário de Mineiros. Mestre Em Educação (UFMT). Doutorando em Educação pela UNIUBE (Brasil). Doutorando Em Estudos da Criança Pela UMINHO (Portugal). E-mail: evandro@unifimes.edu.br

Exercício Físico (EF) é imprescindível e que por meio dele os pacientes que possuem AR podem melhorar a aptidão aeróbia, a força muscular, a mobilidade articular, a aptidão funcional e até mesmo o humor. Ainda hoje não existe um protocolo de EF padrão no tratamento da AR. Diversas propostas são apresentadas na literatura especializada e atual. A título de conclusão, destaca-se, ainda que de forma preliminar, que o profissional de Educação Física exerce um papel fundamental no aspecto da redução de dor em pessoas que convivem com esse tipo de doença. Atualmente é possível compreender que a patologia evoluiu, apesar de ainda não haver cura, mas, o tratamento com a prática de exercícios tem sido eficiente e amenizado bastante a dor em pacientes. Por causa das dores comuns advindas da artrite reumatoide, muitos indivíduos deixam de praticar exercícios físicos, o que pode trazer malefícios à musculatura e às próprias articulações. Entende-se, portanto, que o educador físico deve trabalhar de modo a conscientizar as pessoas a respeito da importância de exercitar o corpo para manter as articulações saudáveis. Quando o corpo está ativo, as articulações ficam mais flexíveis e tem suas funções motoras preservadas, mesmo com a artrite. Além disso, músculos mais fortes evitam que as juntas se deformem.

Palavras-chave: Educador Físico. Promoção da saúde. Patologia. Tratamento. Exercício Físico.